



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

O DESAFIO DOS NOVOS CENÁRIOS ECONÔMICOS

A Bracelpa divulgou recentemente os números referentes ao desempenho do setor de celulose e papel no primeiro semestre de 2013. A boa notícia fica por conta do crescimento da produção de ambos os produtos. No acumulado, a produção de celulose avançou 4,8% sobre o volume do mesmo período de 2012, atingindo aproximadamente 7,25 milhões de toneladas. As exportações também apresentaram alta de 8,4% no semestre. Somente em junho, a produção de celulose chegou a 1,19 milhão de toneladas, 9,8% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Quanto ao papel, a produção somou cerca de 5,10 milhões de toneladas no semestre, 1,5% a mais do que nos seis primeiros meses do ano passado. Desse total, 841 mil toneladas foram produzidas em junho, com pequena variação de 0,7% a menos em relação a maio deste ano. O volume de vendas no mercado doméstico somou 2,70 milhões de toneladas, com destaque para papéis para embalagem e para fins sanitários, com alta de 4,4% no semestre comparativamente ao mesmo período de 2012.

Com relação à receita das exportações de celulose e papel, de janeiro a junho de 2013 houve crescimento de 4%, em parte por conta da reposição do dólar em relação ao real, totalizando US\$ 3,45 bilhões, contra US\$ 3,32 bilhões no mesmo período do ano passado. As vendas de celulose para a China, o segundo maior mercado para o produto brasileiro, somaram US\$ 731 milhões, com aumento de 18,9%, enquanto para a Europa, o principal mercado, a receita caiu 2,3% no período, acumulando US\$ 1,03 bilhão.

Os sinais de recuperação da economia brasileira, que, mesmo oscilantes, vinham mantendo certo ânimo na indústria, voltaram a enfraquecer nos últimos meses. Os reflexos da queda na balança comercial, a ameaça de inflação e as projeções nada otimistas para o PIB atingiram o entusiasmo da iniciativa privada.

O fato chama atenção se confrontado com os resultados positivos apresentados acima pela Bracelpa e também pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que registrou crescimento de 1,9% na produção industrial de maio para junho, o maior índice desde janeiro deste ano (2,7%). Na comparação com junho de 2012, a alta foi de 3,1%. Esses resultados levam a

questionar por que as expectativas para os próximos meses não refletem otimismo, mesmo que moderado.

Há um ano, quando publicamos aqui que “os temores de agravamento da crise econômica global bateram à porta no Brasil e começam a ser notados nas perspectivas para o segundo semestre”, a situação, semelhante, trazia muitas incertezas, com previsão de queda da produção, do consumo, das exportações e dos investimentos.

Apesar das adversidades, porém, o setor de celulose e papel conseguiu fechar 2012 dentro de certa estabilidade. Isso se deu, além dos esforços das empresas, que se empenharam em fazer todos os ajustes possíveis para manter a competitividade no mercado, graças também às ações do setor com o governo, cuja pauta incluía fatores que poderiam influenciar positivamente naquele cenário. Destacamos a desoneração da folha de pagamento, o combate ao desvio de finalidade do papel imune e a ampliação do Sistema de Reconhecimento e Controle das Operações com Papel Imune (Recopi) para o território nacional.

Mesmo com avanços importantes nesses pontos, o governo resolveu frear o programa considerado fundamental para aumentar a competitividade das exportações e reduzir o custo das empresas. Trata-se do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra), que prevê a devolução de impostos em até 3% da receita de exportação obtida por uma empresa durante um ano. O pedido de prorrogação desse regime, incluído na MP 610, recentemente sofreu veto presidencial, mas o setor espera que o Congresso, que já havia aprovado esse pleito, reavalie a situação.

O Brasil continua necessitando de todo o empenho pragmático empresarial e, mais ainda, de atitudes assertivas por parte do governo, para atacar de vez os gargalos da economia nacional. Um novo cenário exige novos caminhos para estimular a produção e a competitividade da indústria brasileira. Não se pode admitir retrocessos.

O setor de celulose e papel continua trabalhando para atender ao mercado da melhor forma possível, com qualidade, e está sempre pronto a colaborar com o governo na busca de soluções que ajudem no crescimento do País. ■